FLF

ANO II Nº 19 - BLUMENAU-SC

JORNAL LUZ E FÉ

Julho/2022

Olá, leitores Luz e Fé!

Aconteceu na FLF

CARAVANA DA ALEGRIA

PÁGINA 7

Mediunidade nas crianças

Todos nós sabemos que há espíritos conosco, com isso, há pessoas que se comunicam com eles por meio da mediunidade. E foi graças a Allan Kardec juntamente com os espíritos e a equipe de médiuns, que hoje é possível compreender a mediunidade tanto para a evolução moral como para a espiritual.

PÁGINA 2

II SEMINÁRIO 2022

PÁGINA 8

A Hierarquia da Caridade

PÁGINA 9

O Assistido?

PÁGINA 10

A prece do Pai Nosso

PÁGINA 12

Quais os sintomas da mediunidade?

PÁGINA 15

PÁGINA 17

Dicas de Leitura

PÁGINA 19

Veja mais Conteúdo no

Site https://fraternidadeluzefe.com

Siga nosso Instragram @fraternidadeluzefeblumenau

Acompanhe nossas palestras ao vivo no Faceboock https://www.facebook.com/ordemflf e ou no canal https://www.youtube.com/c/CanalFraternidadeLuzeF%C3%A9

Mediunidade nas crianças

Todos nós sabemos que há espíritos conosco, com isso, há pessoas que se comunicam com eles por meio da mediunidade. E foi graças a Allan Kardec juntamente com os espíritos e a equipe de médiuns, que hoje é possível compreender a mediunidade tanto para a evolução moral como para a espiritual. As crianças também possuem mediunidade, algumas nascem ou renascem com suas faculdades afloradas, por exemplo, Chico Xavier, começou a se comunicar com sua mãe aos 5 anos de idade, e o Divaldo Franco, aos 4 anos, via espíritos.

Ao tratar, em O Livro dos Médiuns, dos "inconvenientes e perigos da mediunidade", Kardec indaga ao Espírito que o assistia naquela ocasião: Haverá inconveniente em desenvolver-se a mediunidade nas crianças? Em resposta, o Espírito diz, de modo incisivo: Certamente e sustento mesmo que é muito perigoso, pois que esses organismos débeis e delicados sofreriam por essa forma grandes abalos, e as respectivas imaginações, excessiva sobre excitação. Assim, os pais prudentes devem afastá-las dessas ideias, ou, quando nada, não lhes falar do assunto, senão do ponto de vista das consequências morais. Mais adiante o Codificador insiste: Há, no entanto, crianças que são médiuns naturalmente, quer de efeitos físicos, quer de escrita e de visões. Apresenta isto o mesmo inconveniente? Não; [responde o Espírito], quando numa criança a faculdade se mostra espontânea, é que está na sua natureza e que a sua constituição se presta a isso. O mesmo não acontece, quando é provocada e sobre excitada. Posto isso, dois aspectos ficam evidentes, no que diz respeito à mediunidade nas crianças, vista sob a ótica da Doutrina Espírita: a inconveniência de se estimular o exercício da mediunidade na fase infantil e a manifestação espontânea dessa faculdade nos pequeninos.

Com efeito, se o exercício da mediunidade requer do próprio adulto disciplina, sintonia com os Espíritos superiores, meditação constante, estudo sério e

continuado, como exigir que a criança – incapaz ainda de tantos rigores – a exercite de modo adequado? Educar a mediunidade tem o sentido de colocar-se na dependência magnética, mental e moral de Espíritos dos mais variados níveis evolutivos. Desse modo, sendo a criança inexperiente e possuindo um organismo frágil, fica necessariamente exposta aos efeitos de uma aproximação obsidiante. Em relação a este assunto, Kardec diz o seguinte: A prática do Espiritismo [...] demanda muito tato para a inutilização das tramas dos Espíritos enganadores. Se estes iludem a homens feitos, claro é que a infância e a juventude mais expostas se acham a ser vítimas deles. Sabe-se, além disso, que o recolhimento é uma condição sem a qual não se pode lidar com Espíritos sérios. As evocações feitas estouvadamente e por gracejo constituem verdadeira profanação, que facilita o acesso aos Espíritos zombeteiros, ou malfazejos. Ora, não se podendo esperar de uma criança a gravidade necessária a semelhante ato, muito de temer é que ela faça disso um brinquedo, se ficar entregue a si mesma. Se, em contrapartida, a mediunidade é espontânea na criança, fica claro – conforme já foi dito anteriormente – que está na sua natureza e que a sua constituição se presta a isso. Sendo assim, o que é natural tem um motivo a mais para ser tratado com naturalidade, segundo deduzimos das seguintes palavras do Espírito superior, dirigidas a Kardec: Nota que a criança, que tem visões, geralmente não se impressiona com estas, que lhe parecem coisa naturalíssima, a que dá muito pouca atenção e quase sempre esquece. Mais tarde, o fato lhe volta à memória e ela o explica facilmente, se conhece o Espiritismo. É certo que, com o crescimento, a criança vai-se desligando pouco a pouco das injunções do mundo espiritual, passando a envolver-se mais efetivamente com as ocorrências do plano físico e, como consequência, as manifestações mediúnicas podem escassear, ressurgindo, principalmente, na adolescência, se ela tem um compromisso maior com a mediunidade. Como exemplo de espontaneidade mediúnica nas crianças, vejamos o que se passou com o médium Francisco Cândido Xavier – segundo Ramiro Gama –, quando contava apenas sete anos

de idade: Entregue pelo pai aos cuidados da madrinha – após a desencarnação da genitora –, o menino Chico padecia muito com os maus tratos que daquela recebia. O que o consolava eram os momentos que passava junto a Maria João de Deus, sua mãe desencarnada, abrigado à sombra das bananeiras, no fundo do quintal. Numa dessas preciosas oportunidades, o menino, muito aflito, pediu ao bondoso Espírito que o retirasse da casa da madrinha. A mãe, em vista disso, receitou-lhe paciência e, confortando o filho, deu-lhe notícias do pedido que já havia feito a Jesus, no sentido de enviar um "anjo bom", que tomasse conta dele e dos outros irmãos. Assim, cheio de esperanças, sempre que tinha oportunidade de estar com a mãe, Chico lhe perguntava sobre a chegada do "anjo", ao que o Espírito serenamente respondia: Espere, meu filho! Após algum tempo de viuvez, o senhor João Cândido Xavier, pai de Chico, resolveu casar-se em segundas núpcias com Cidália Batista, que logo reclamou os filhos de Maria João de Deus – inclusive o Chico –, que se encontravam espalhados por diversas casas. Ao ver a criança, Cidália não pôde esconder a amarga surpresa diante das inúmeras marcas estampadas em seu ventre, resultado das torturas causadas pela penetração de pontas de garfo. Assim, sob o impacto da emoção, beijou e abraçou o pequeno, que correspondeu totalmente aos gestos de carinho da bondosa senhora. Após esses instantes distinguidos pela ternura, a madrasta perguntou-lhe: — Você sabe quem sou, meu filho? O menino, prontamente, respondeu: — Sei sim. A senhora é o anjo bom de que minha mãe já falou...

No prefácio da prece aos anjos guardiães e aos Espíritos protetores, capítulo XXVIII – Preces Espíritas – de O Evangelho segundo o Espiritismo, Kardec diz o seguinte: Todos temos, ligados a nós, desde o nosso nascimento, um Espírito bom, que nos tomou sob sua proteção. Desempenha, junto de nós, a missão de um pai para com seu filho: a de nos conduzir pelo caminho do bem e do progresso, através das provações da vida [...]. A criança é, desse modo, resguardada pela influência benéfica e controladora dos Espíritos protetores (o caso do médium Francisco Cândido

Xavier, supracitado, também é um exemplo do que estamos dizendo), deles recebendo intuições orientadoras e, não raro, avisos e recados aos familiares, a ela transmitidos através da vidência, da intuição ou de outras faculdades. É o que também podemos observar no seguinte relato da médium Yvonne A. Pereira: Aos quatro anos de idade já eu me comunicava com Espíritos desencarnados, através da visão e da audição: via-os e falava com eles. Eu os supunha seres humanos, uma vez que os percebia com essa aparência e me pareciam todos muito concretos, trajados como quaisquer homens e mulheres. Ao meu entender de então, eram pessoas da família, e por isso, talvez, jamais me surpreendi com a presença deles. Uma dessas personagens era-me afeiçoada: eu a reconhecia como pai e a proclamava como tal a todos os de casa, com naturalidade, julgando-a realmente meu pai e amando-a profundamente. Mais tarde, esse Espírito tornou-se meu assistente ostensivo, auxiliando-me muito na vitória nas provações e tornando-se orientador dos trabalhos por mim realizados como espírita e médium. Nessas circunstâncias – estando a criança resguardada, controlada por seu Espírito protetor, ou anjo da guarda, segundo a compreensão da maioria das pessoas, e auxiliada por outros amigos espirituais que a amam –, não há o que temer, cabendo à família, em primeiro lugar, demonstrar tranquilidade, confiança nos desígnios superiores, facilitando, assim, a intervenção benéfica dessas entidades. É oportuno considerar, no entanto, que, mesmo espontânea, nem por isso a faculdade mediúnica nas crianças deixa de ser, em muitos casos, dolorosa e preocupante. Em várias épocas da humanidade e nos quatro cantos do mundo, há notícias de famílias atormentadas pela presença de Espíritos, que se manifestam aos pequenos nas mais variadas formas, pelos diversos tipos de mediunidade, com os mais diferentes objetivos e intenções. O assunto é extremamente delicado, se considerarmos a dificuldade em se atinar com o que está ocorrendo com a criança, o que causa embaraço na busca de uma feliz solução para o caso, sobretudo se a família não tem conhecimento da Doutrina Espírita. Queremos enfatizar o apelo feito à prudência

dos pais, no sentido de afastar os filhos dessas ideias, de não lhes falar sobre o assunto, a não ser do ponto de vista das consequências morais. A esse sábio conselho, que encerra excelente recurso de amparo à criança – apresente ou não indícios de mediunidade –, podemos aditar outros, igualmente valiosos, dos quais a família não pode prescindir:

- *prece em favor dos Espíritos que delas tentam acercar-se;*
- *passes ministrados por companheiros responsáveis;*
- *frequência às aulas espíritas de Evangelho [Evangelização Espírita da infância], a fim de que possam, a pouco e pouco, ir assimilando noções doutrinárias compatíveis com sua idade.*

- *É igualmente importante, para o equilíbrio dos familiares e da própria criança, a oração em conjunto no lar, com o objetivo de reunir a família em torno dos ensinamentos evangélicos, à luz do Espiritismo, e sob a assistência dos Benfeitores Espirituais.*

Se, repetindo o Eclesiastes, tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu; se os frutos precisam estar sazonados e maduros para serem colhidos e saboreados, assim também os pais da Terra, seguindo os ditames da própria Natureza, devem esperar a época oportuna para que os filhos exercitem a mediunidade, no cumprimento de deveres sagrados assumidos no mundo espiritual, antes de reencarnarem.

Fonte: ESDE — Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita — Programa Complementar Módulo IV — Dos Médiuns

CARAVANA DA ALEGRIA

Aconteceu na FLF

Dia 26 de junho uma turma animada, a trupe dos Palhaços de Jesus, projeto da Caravana da Alegria dos estudantes da Fraternidade Luz e Fé, realizaram mais um sábado feliz aos idosos do asilo.

Tivemos vários novos palhaços fazendo sua estreia neste sábado de alegria.

A seguir podemos apreciar o depoimento de um dos idealizadores deste tão belo trabalho de caridade.

Ao retomarmos em 2022 as atividades da Caravana da Alegria, após a pandemia, visitando Lares de Idosos, orando, cantando e brincando com os moradores destes lares, a coordenação propôs um novo formato: OS PALHAÇOS DE JESUS.

A ideia é que todos os participantes da Caravana da Alegria se vistam como palhaços. No inicio a ideia pareceu ousada demais para os mais tímidos, e na primeira Caravana do ano, alguns recusaram-se a vestir-se de palhaços.

Na segunda visita do ano, a adesão foi maior. Inclusive eu estreei com minha nova fantasia de palhaço. E confesso que foi divertido demais.

Ao nos transformarmos num palhaço, todas as nossas memórias afetivas da infância vêm à tona, e movido por estas lembranças, passamos a imitar aqueles palhaços que nos fizeram tanto rir na meninice.

E os moradores destes Lares visitados adoram, pois eles também voltam aos folguedos da sua infância, relembrando estes bons momentos de riso e alegria.

Voltamos felizes e risonhos deste trabalho tão gratificante.

Convidamos a todos os irmãos de nossa casa, que venham conosco se divertir e divertir ou outros, com essa fantástica proposta da CARAVANA DA ALEGRIA com os PALHAÇOS DE JESUS.

Depoimento de Marcelo Silveira.

Aconteceu na FLF

II Seminário 2022

Nesta fria noite de 27 de junho de 2022, realizamos o nosso segundo encontro presencial das turmas dos Aprendizes do Evangelho na Fraternidade Luz e Fé com o tema MEDIUNIDADE E OBSESSÃO EM CRIANÇAS.

O objetivo do tema desenvolvido foi:

- **Reconhecer a inconveniência de se estimular o exercício da mediunidade nas crianças.**
- **Indicar os procedimentos adequados ao atendimento das crianças portadoras de mediunidade e/ou obsessão.**

Nossa monitora Regina compartilhou seu depoimento quanto ao tema deste seminário:

" Os estudantes e trabalhadores da FLF tiveram ótimos momentos de aprendizagem pela pesquisa e troca de ideias neste seminário, cujo assunto tem sido uma importante pauta nos Centros Espíritas de todo o mundo. As informações devem ser compartilhadas para esclarecer corretamente a quem precisa. A demanda por estudos sérios quanto a mediunidade é alta nestes tempos de transição planetária!!".

Instruções Para A Vida

A Hierarquia da Caridade

Allan Kardec, o admirável Codificador da Doutrina Espírita, sobre cujos ombros a bandeira do Espiritismo foi desfraldada, iniciando-se uma Nova Era para Humanidade, formulou as 1.019 perguntas de O Livro dos Espíritos, facultando à humanidade todas as respostas que, até então, nenhuma outra ciência ou filosofia foram capazes de apresentá-las com segurança, racionalidade e beleza. A questão formulada sob número 866, no seguinte teor, nos traz uma grande reflexão: Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus? A resposta é surpreendente:

“Benevolência para com todos, Indulgência para as imperfeições dos outros, Perdão das ofensas.”

BIP

A caridade, sob tal aspecto, não se restringe à esmola, “abrange todas as relações em que nos achamos com os nossos semelhantes, sejam eles nossos inferiores, nossos iguais, ou nossos superiores.” (Comentário de Allan Kardec.)

O Espírito Lacordaire registra o seu pensamento sobre a hierarquia da caridade na Revista Espírita, 1865, pág. 246:

1º. – as esposas, esposos e filhos são os primeiros pobres;

2º. – antes e depois deles (de conformidade com as circunstâncias e necessidades), os autores de nossos dias, os que nos alimentaram, guardaram, protegeram nossos primeiros passos: nosso pai e nossa mãe;

3º. – os nossos irmãos, segundo a carne (reencontros provacionais ou não);

4º. – os amigos do coração (reencontros amáveis e amorosos);

5º. – todos os pobres, a começar pelos mais miseráveis. Continua o Espírito Lacordaire:

“... estabeleço uma hierarquia, conforme aos instintos do vosso coração. Evitai sempre favorecer demasiado a uns, com exclusão dos outros. É pela partilha equitativa, ainda, que cumprireis a lei de Deus em relação aos vossos irmãos, que é a lei da solidariedade.

(...) A caridade é a chave do céu.”

Fonte: https://casadeguara.org/wp-content/uploads/2019/03/A-Hierarquia-da-Caridade.pdf

Fluidoterapia

O ASSISTIDO

Nem todos os homens são sensíveis a ação magnética. Àqueles que têm sensibilidade, pode haver mais ou menos receptividade, dependendo de várias condições. O tratamento espiritual é realizado através de fluidos e estes só atuam quando encontram sintonia vibratória entre médium passista e assistido.

O magnetismo não exerce nenhuma ação entre os que gozam de perfeita saúde. Entretanto o mesmo individuo insensível a ação magnética no estado de saúde, torna-se extremamente sensível quando doente.

Da mesma maneira, há consulentes em que o magnetismo nenhuma influência exerce.

Eis a regra: aos indivíduos materializados doses mais fortes de medicamentos, aos sensitivos menos materializados doses mais atenuadas; aos notavelmente espiritualizados, mais medicina espiritual do que humana. Sempre devemos procurar a causa das enfermidades, para, suprimindo-a, acabar com os estados enfermiços.

O magnetizador deve observar no assistido as seguintes condições para melhor êxito do tratamento:

1. Simpatia com a casa;
2. Simpatia com o passista magnetizador;
3. Posição mental do assistido: é necessário fé e paciência;
4. O estado espiritual do assistido, pois é nele que deve se procurar a doença e não no corpo físico, uma vez que sabemos que "Espírito são em corpo são".

Esses quatro predicados desenvolvem a confiança, muito importante para o sucesso da operação magnética. O contrário, a antipatia, a desconfiança, a repulsa pelo passista magnetizador, anula a ação magnética.

Por isso, o magnetizador deverá fazer uma ligeira doutrinação evangélica, a fim de que o consulente se coloque em piedoso recolhimento, e que erga suas preces ao Alto, qualquer que seja a sua crença ou religião.

Toda cura, principalmente dos males crônicos, demanda tempo e dedicação. E os piores pacientes são os inconformados sem nenhuma resignação.

Conselhos aos assistidos:

- Devem observar todas as sensações que experimentam e informar ao magnetizador.
- Devem evitar excessos: noites em claro, trabalhos fatigantes, emoções vivas ou deprimentes, procurando sempre o repouso do organismo e da alma.

- **Importante ressaltar que pessoas que consomem doses exageradas de alguns tipos de remédios, álcool e fumo ficam insensíveis ao magnetismo.**
- **Ambiente Familiar: o lar do assistido e possui energias formadas a partir da mentalização dos moradores do local. O teto, as paredes (especialmente do quarto de dormir e do refeitório) o ar respirado e os objetos pessoais estão impregnados pelos resíduos de pensamentos que emitem os residentes que podem ser bons ou maus. Às vezes formam massas compactas escuras que seguem o consulente como sombras, que se avolumam engrossadas pela lei de atração das energias que lhe são afins.**
- **Essas perturbações podem ser desfeitas limpando o ambiente e deixando o local completamente sanado. Recomenda-se para isso a ventilação do local, limpeza radical de todos os cantos e tetos, muita insolação, trocar os móveis de lugar, colocação de flores para elevar o padrão mental do ambiente e a prática do Evangelho no lar.**

Na medicina terrena os doentes procuram os médicos e não o médico procura o doente. Psicologicamente isso tem grande importância para o êxito do tratamento, pois o doente já traz o espírito preparado, mormente se tem fé no médico.

Na medicina espiritual, tanto procuramos os necessitados como atendemos com grande proveito os que nos procuram, certos de que estes já estão preparados espiritualmente, o que equivale a meio caminho andado.

O passista, trabalhador da seara de Jesus, não deve forçar a medicação espiritual e nem a visitação, onde a recepção seja contrária aos princípios da doutrina Espírita, mesmo que terceiros interfiram insistentemente, a não ser que na casa haja alguém suficientemente evangelizado.

O primeiro cuidado é a doutrinação evangélica até onde possam penetrar os ensinamentos de Jesus, seguidos pelos passes e água magnetizada na medida mínima de um copo em jejum pela manhã e outro à noite ao deitar-se.

A paciência, fator importante de êxito, é o que mais falta aos assistidos em geral.

Fonte: Apostila do Curso de Passe Magnético - FLF

A prece do Pai Nosso

Os Espíritos recomendaram que, encabeçando a coletânea de preces, puséssemos a oração dominical, não somente como prece, mas também como símbolo. De todas as preces, é a que eles colocam em primeiro lugar, seja porque procede do próprio Jesus (S. Mateus, 6:9 a 13), seja porque pode suprir a todos, conforme os pensamentos que se lhe conjuguem; é o mais perfeito modelo de concisão, verdadeira obra-prima de sublimidade na simplicidade. Com efeito, sob a mais singela forma, ela resume todos os deveres do homem para com Deus, para consigo mesmo e para com o próximo. Encerra uma profissão de fé, um ato de adoração e de submissão, o pedido das coisas necessárias à vida e o princípio da caridade. Quem a diga, em intenção de alguém, pede para este o que pediria para si. Contudo, em virtude mesmo da sua brevidade, o sentido profundo que encerram as poucas palavras de que ela se compõe escapa à maioria das pessoas. Daí vem o dizerem-na, geralmente, sem que os pensamentos se detenham sobre as aplicações de cada uma de suas partes. Dizem-na como uma fórmula cuja eficácia se ache condicionada ao número de vezes que seja repetida.

Evangelho no Lar

I. Pai nosso, que estás no céu, santificado seja o teu nome! Cremos em ti, Senhor, porque tudo revela o teu poder e a tua bondade. A harmonia do universo dá testemunho de uma sabedoria, de uma prudência e de uma previdência que ultrapassam todas as faculdades humanas. Em todas as obras da Criação, desde o raminho de erva minúscula e o pequenino inseto, até os astros que se movem no espaço, o nome se acha inscrito de um ser soberanamente grande e sábio. Por toda a parte se nos depara a prova de paternal solicitude. Cego, portanto, é aquele que te não reconhece nas tuas obras, orgulhoso aquele que te não glorifica e ingrato aquele que te não rende graças.

II. Venha o teu reino! Senhor, deste aos homens leis plenas de sabedoria e que lhes dariam a felicidade, se eles as cumprissem. Com essas leis, fariam reinar entre si a paz e a justiça e mutuamente se auxiliariam, em vez de se maltratarem, como o fazem. O forte sustentaria o fraco, em vez de o esmagar. Todas as misérias deste mundo provêm da violação de tuas leis, porquanto nenhuma infração delas deixa de ocasionar fatais consequências. Ninguém pode pretextar ignorância das tuas leis, pois, com paternal previdência, quiseste que elas se gravassem na consciência de cada um, sem distinção de cultos, nem de nações. Se as violam, é porque as desprezam. Dia virá em que, segundo a tua promessa, todos as praticarão. Desaparecido terá, então, a incredulidade.

Evangelho no Lar

Todos te reconhecerão por soberano Senhor de todas as coisas, e o reinado das tuas leis será o teu reino na Terra.

III. Faça-se a tua vontade, assim na Terra como no céu. Se a submissão é um dever do filho para com o pai, do inferior para com o seu superior, quão maior não deve ser a da criatura para com o seu Criador! Fazer a tua vontade, Senhor, é observar as tuas leis e submeter-se, sem queixumes, aos teus decretos. O homem a ela se submeterá, quando compreender que és a fonte de toda a sabedoria e que sem ti ele nada pode. Fará, então, a tua vontade na Terra, como os eleitos a fazem no céu.

IV. Dá-nos o pão de cada dia. Dá-nos o alimento indispensável à sustentação das forças do corpo; mas, dá-nos também o alimento espiritual para o desenvolvimento do nosso Espírito. O bruto encontra a sua pastagem; o homem, porém, deve o sustento à sua própria atividade e aos recursos da sua inteligência, porque o criaste livre. Tu lhe hás dito: "Tirarás da terra o alimento com o suor da tua fronte." Desse modo, fizeste do trabalho, para ele, uma obrigação, a fim de que exercitasse a inteligência na procura dos meios de prover às suas necessidades e ao seu bem-estar, uns mediante o labor manual, outros pelo labor intelectual. Sem o trabalho, ele se conservaria estacionário e não poderia aspirar à felicidade dos Espíritos superiores. Ajudas o homem de boa vontade que em ti confia, pelo que concerne ao necessário; não, porém, àquele que se compraz na ociosidade e desejara tudo obter sem esforço, nem àquele que busca o supérfluo. (Cap. XXV.). Se trabalhar nos é impossível, à tua divina providência nos confiamos. Se está nos teus desígnios experimentar-nos pelas mais duras provações, malgrado aos nossos esforços, aceitamo-las como justa expiação das faltas que tenhamos cometido nesta existência, ou noutra anterior, porquanto és justo. Sabemos que não há penas imerecidas e que jamais castigas sem causa. Preserva-nos, ó meu Deus, de invejar os que possuem o que não temos, nem mesmo os que dispõem do supérfluo, ao passo que a nós nos falta o necessário. Perdoa-lhes, se esquecem a lei de caridade e de amor do próximo, que lhes ensinaste. (Cap. XVI, n.o 8.) Afasta, igualmente, do nosso espírito a ideia de negar a tua justiça, ao notarmos a prosperidade do mau e a desgraça que cai por vezes sobre o homem de bem. Já sabemos, graças às novas luzes que te aprouve conceder-nos, que a tua justiça se cumpre sempre e a ninguém excetua; que a prosperidade material do mau é efêmera, quanto a sua existência corpórea, e que experimentará terríveis reveses, ao passo que eterno será o júbilo daquele que sofre resignado. (Cap. V, n.os 7, 9, 12 e 18.)

V. Perdoa as nossas dívidas, como perdoamos aos que nos devem. Perdoa as nossas ofensas, como perdoamos aos que nos ofenderam. Cada uma das nossas infrações às tuas leis, Senhor, é uma ofensa que te fazemos e uma dívida que

Evangelho no Lar

contraímos e que cedo ou tarde teremos de saldar. Rogamos-te que no-las perdoes pela tua infinita misericórdia, sob a promessa, que te fazemos, de empregarmos os maiores esforços para não contrair outras. Tu nos impuseste por lei expressa a caridade; mas, a caridade não consiste apenas em assistirmos os nossos semelhantes em suas necessidades; também consiste no esquecimento e no perdão das ofensas. Com que direito reclamaríamos a tua indulgência, se dela não usássemos para com aqueles que nos hão dado motivo de queixa? Concede-nos, ó meu Deus, forças para apagar de nossa alma todo ressentimento, todo ódio e todo rancor. Faze que a morte não nos surpreenda guardando nós no coração desejos de vingança.

VI. Não nos deixes entregues à tentação, mas livra-nos do mal. Dá-nos, Senhor, a força de resistir às sugestões dos Espíritos maus, que tentem desviar-nos da senda do bem, inspirando-nos maus pensamentos. Mas, somos Espíritos imperfeitos, encarnados na Terra para expiar nossas faltas e melhorar-nos. Em nós mesmos está a causa primária do mal e os maus Espíritos mais não fazem do que aproveitar os nossos pendores viciosos, em que nos entretêm para nos tentarem. Cada imperfeição é uma porta aberta à influência deles, ao passo que são impotentes e renunciam a toda tentativa contra os seres perfeitos. É inútil tudo o que possamos fazer para afastá-los, se não lhes opusermos decidida e inabalável vontade de permanecer no bem e absoluta renunciação ao mal. O mal não é obra tua, Senhor, porquanto o manancial de todo o bem nada de mau pode gerar. Somos nós mesmos que criamos o mal, infringindo as tuas leis e fazendo mau uso da liberdade que nos outorgaste. Quando os homens as cumprirmos, o mal desaparecerá da Terra, como já desapareceu de mundos mais adiantados que o nosso. O mal não constitui para ninguém uma necessidade fatal e só parece irresistível aos que nele se comprazem. Desde que temos vontade para o fazer, também podemos ter a de praticar o bem, pelo que, ó meu Deus, pedimos a tua assistência e a dos Espíritos bons, a fim de resistirmos à tentação.

VII. Assim seja. Praza-te, Senhor, que os nossos desejos se efetivem. Mas, curvamo-nos perante a tua sabedoria infinita. Que em todas as coisas que nos escapam à compreensão se faça a tua santa vontade e não a nossa, pois somente queres o nosso bem e melhor do que nós sabes o que nos convém. Dirigimos-te esta prece, ó Deus, por nós mesmos e também por todas as almas sofredoras, encarnadas e desencarnadas, pelos nossos amigos e inimigos, por todos os que solicitem a nossa assistência. Para todos suplicamos a tua misericórdia e a tua bênção.

Fonte: O Evangelho segundo o Espiritismo > Capítulo XXVIII — Coletânea de preces espíritas > I — Preces gerais.

Quais os sintomas da mediunidade?

A mediunidade, principalmente quando começa a aflorar, pode apresentar alguns sintomas desagradáveis e, caso não seja corretamente equilibrada e desenvolvida, pode trazer constrangimentos diversos. De início, vale ressaltar não ser a mediunidade a causa geradora dos distúrbios no organismo, mas sim a influência dos fluidos emitidos pelos Espíritos que se aproximam do médium, favorecendo ou não o desconforto, segundo suas qualidades morais. Entretanto, nem todos os sintomas são sentidos pelas pessoas – que podem apresentar apenas alguns – e, mesmo assim, variar em intensidade de médium para médium. Além disso, o fato de se apresentar algumas sensações não significa, necessariamente, mediunidade, podendo decorrer de alguma desordem física, razão pela qual se orienta, primeiramente, a procura de um médico para se descartar eventual enfermidade material.

Em apresentando o indivíduo boa saúde, passa-se a considerar a possibilidade de mediunidade ostensiva. Dentre os muitos sintomas os mais comuns são: cérebro perturbado; entorpecimento geral dos sentidos normais, numa sensação de quase despersonalização; impressão de peso na cabeça e nos ombros; formigamento do corpo; adormecimento e inchaço das mãos, dos braços e das pernas; sensação de nó na área da garganta; zumbido no ouvido; mal-estar em lugares com muitas pessoas ou perto de determinadas pessoas; antipatias gratuitas e sono.

Há quem sinta, também, tremores e dores pelo corpo, sensações ou ideias estranhas, mudanças repentinas de humor e bipolaridade, crises de choro, síncopes inexplicáveis, sensações de calor pelo corpo, arrepios de frio, como se passasse alguma coisa fria, como também palpitações. Podem os médiuns sentir, ainda, cansaço geral no organismo, sono muito profundo, insônia, nervosismo por motivos sem grande importância, desassossego, falta de ânimo para o trabalho, profunda tristeza, sentimento de angústia e vazio no coração. Todos esses sinais, sozinhos ou em conjunto, são identificados em pessoas detentoras de mediunidade mais caracterizada, representando, de

certo modo, o tipo de vibração apresentada pelo Espírito comunicante, embora muitas pessoas disso não façam ideia, acreditando encontrarem-se adoecidas.

Outros mais óbvios podem ser identificados, como percepções da existência de seres invisíveis no ambiente, a visualização de vultos ou de Espíritos, audição de vozes e o transe psicofônico, caracterizado pela manifestação expressa de um Espírito desencarnado por intermédio da pessoa.

Oportuno lembrar, ainda, a presença de fenômenos de efeitos físicos, os conhecidos barulhos e batidas nas paredes, os objetos que se movimentam, quebram-se ou se transportam sozinhos, sem justificativa plausível, indicando haver ali um médium. Diante desses indícios sugere-se que o indivíduo busque um centro espírita sério, fundamentado na codificação de Kardec, de modo a ser bem conduzido no âmbito da mediunidade, quando então terá as sensações amenizadas à proporção que trabalha e se desenvolve corretamente. As percepções podem até desaparecem por completo ou em sua quase totalidade.

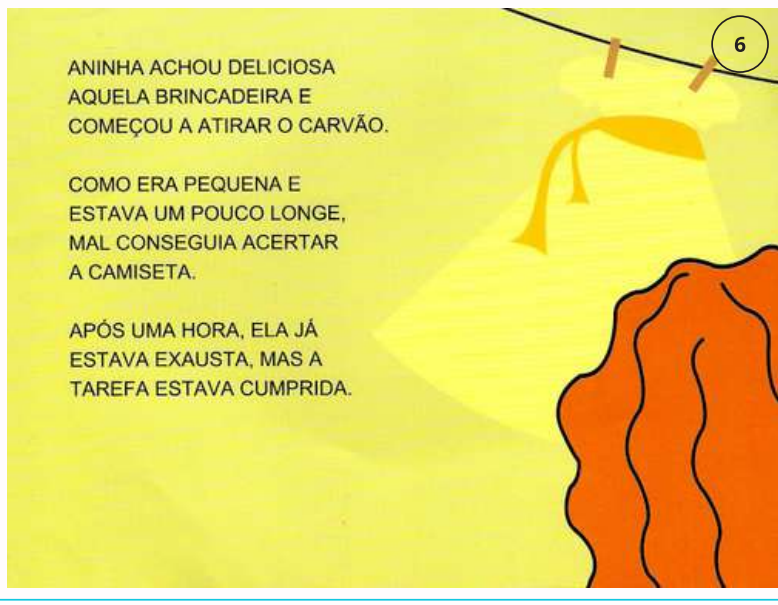
No centro espírita terá o médium oportunidade de estudar, inicialmente, a teoria do fenômeno e, após, desenvolvê-la de modo equilibrado e bem orientado, evitando riscos a si mesmo. O estudo prévio da mediunidade é fundamental para a compreensão do fenômeno e para dar ao médium condições de a controlar, ficando apto para intermediar qualquer tipo de comunicação, seja de Espírito superior ou de inferior.

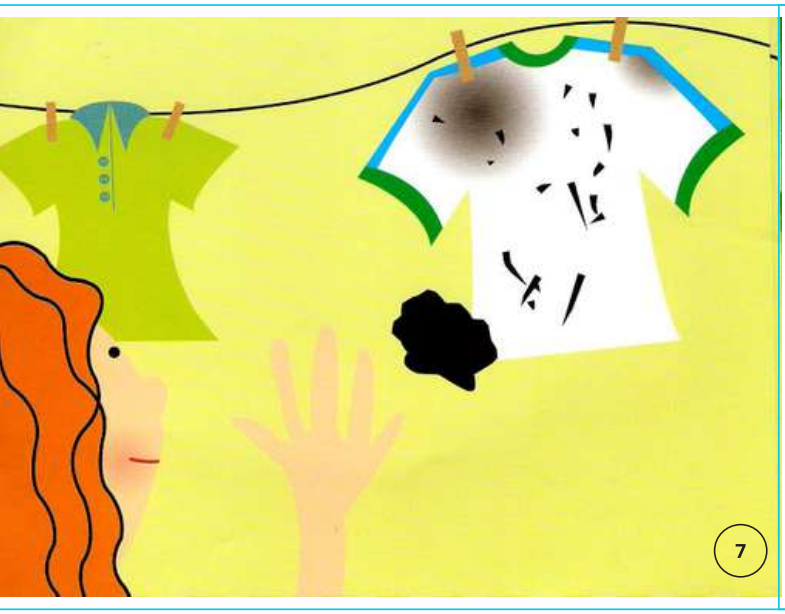
Por fim, o estudo sério e regular da mediunidade permite ao médium compreender sua real finalidade, que é servir de auxílio e de amparo ao próximo, conforme nos ensinou o Mestre Jesus.

Fonte: https://www.conhecendooespiritismo.com.br/post/quais-os-sintomas-da-mediunidade

Evangelho Infantojuvenil

70X7 = Perdoar Sempre!!!





Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?

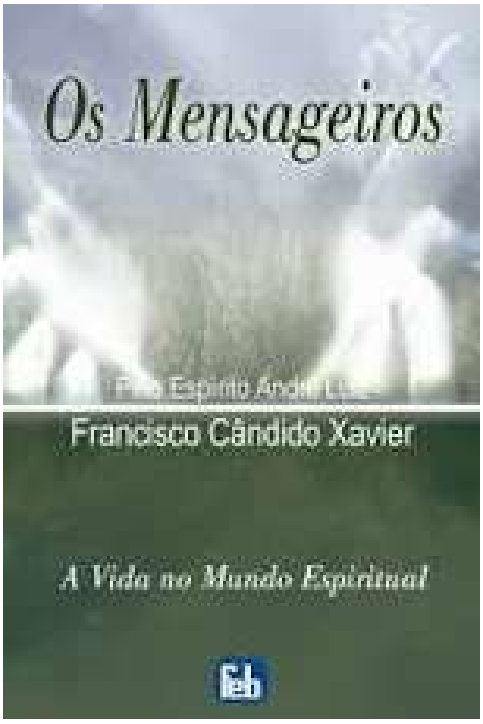
Jesus lhe disse: Não te digo que até sete; mas, até setenta vezes sete.

Fonte: http://tiasdaescolinha.blogspot.com/2017/02/70x7-perdoar-sempre.html?m=1

Dicas de Leitura

Faça boas leituras para elevar a sua vibração!

Visite a nossa livraria e escolha o seu livro! Também venha conhecer a nossa biblioteca que contém um acervo muito interessante de livros para a sua leitura!



Livro Os Mensageiros
Chico Xavier por André Luiz

Em Os mensageiros, o Espírito André Luiz relata experiências de Espíritos que reencarnaram com instruções específicas para atingir o aprimoramento pessoal, mas que nem sempre foram bem-sucedidos em suas tarefas. Escalado para prestar atendimento fraterno na Terra, ele aprende que o trabalho é fonte de renovação mental e grande passo rumo à construção do bem. Apresentando a morte física como apenas uma passagem rumo à vida espiritual em contínua evolução.

Livro Amanhecer de uma nova era
Divaldo Franco por Manoel Philomeno de Miranda

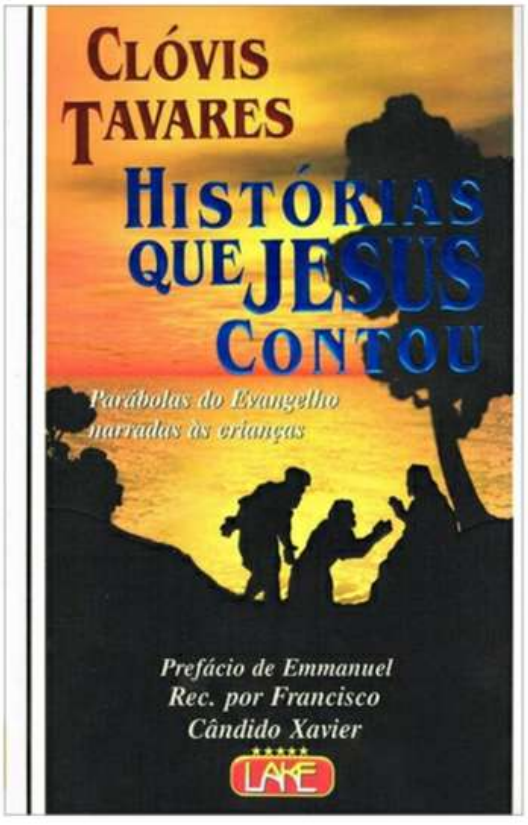
Com este título, o espírito Manoel Philomeno de Miranda, referindo-se à transição planetária pela qual passa o planeta Terra, não só do ponto de vista geológico, mas especialmente no que diz respeito aos aspectos moral e espiritual, busca esclarecer que espíritos evoluídos procedentes de outras dimensões descem às sombras da Terra atendendo ao apelo de Jesus, a fim de contribuírem em benefício dos seus irmãos da retaguarda, no grande e decisivo momento em que poderão ascender a outros planos para fruírem as bênçãos da harmonia cósmica.

Dicas de Leituras para Crianças e Jovens!

Livro Os Dez Mandamentos

Clóvis Tavares / Nina Arueira

Livro destinado a orientar a infância e a juventude para a observação da natureza quanto ao cumprimento das leis de Deus. Partindo dos dez mandamentos transmitidos a Moisés, essa obra apresenta a humildade no trabalho das árvores, dos pássaros, das abelhas, das formigas, dos ventos, da chuva e de todos os elementos da Terra que cumprem o seu papel seguindo a divina vontade. Em linguagem fácil, é um convite ao ser humano para o serviço do bem e do progresso geral.



Livro Histórias que Jesus Contou

Clóvis Tavares

Livro ilustrado em que Clóvis Tavares relaciona histórias que Jesus contou aos pequeninos para que O encontrem no santuário de seus corações. São parábolas enriquecedoras que proporcionam às crianças maior compreensão da vida e os seus propósitos.

Espitirinhas

Espitirinhas

Wilton Pontes

388 - CONCLUSÕES III

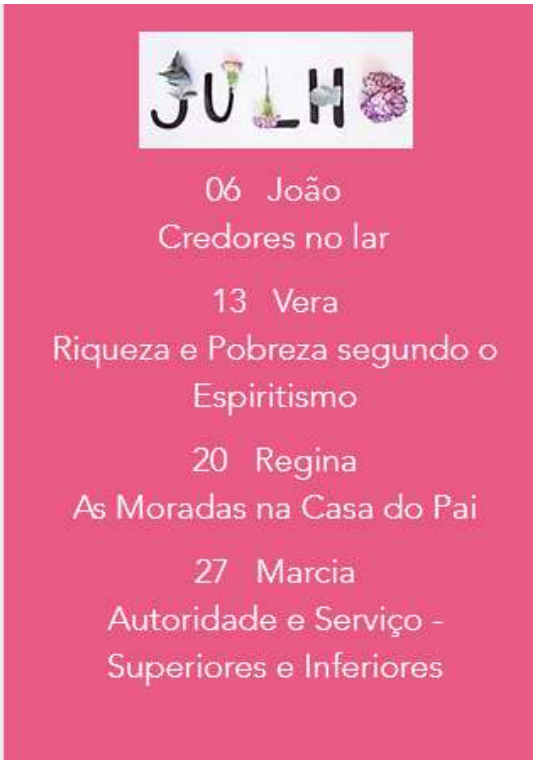
387 - CONCLUSÕES II

386 - CONCLUSÕES I

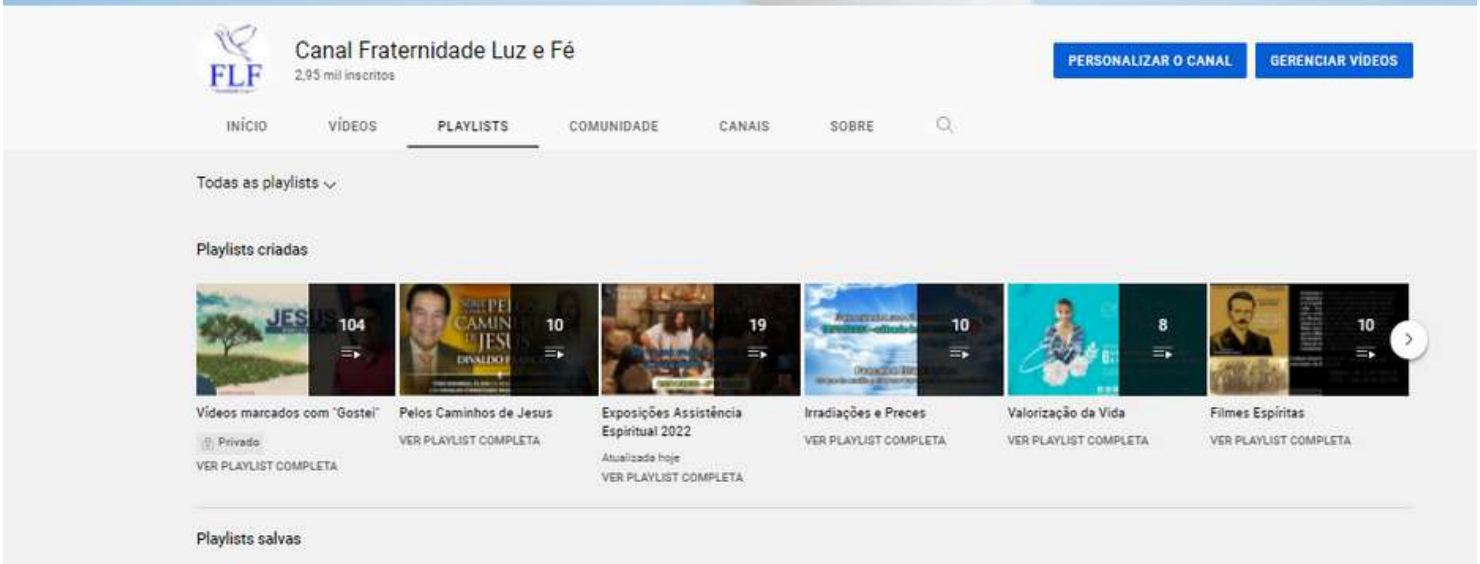
366 - EU FIZ O TRATAMENTO

Avisos

Cronograma de Palestras de Quarta-feira (às 19:30 horas)
Após temos o Curso Introdução ao Espiritismo



Conheça nosso canal no youtube
https://www.youtube.com/c/CanalFraternidadeLuzeF%C3%A9/playlists



Se precisar entre em contato conosco pelas redes sociais ou pelo e-mail

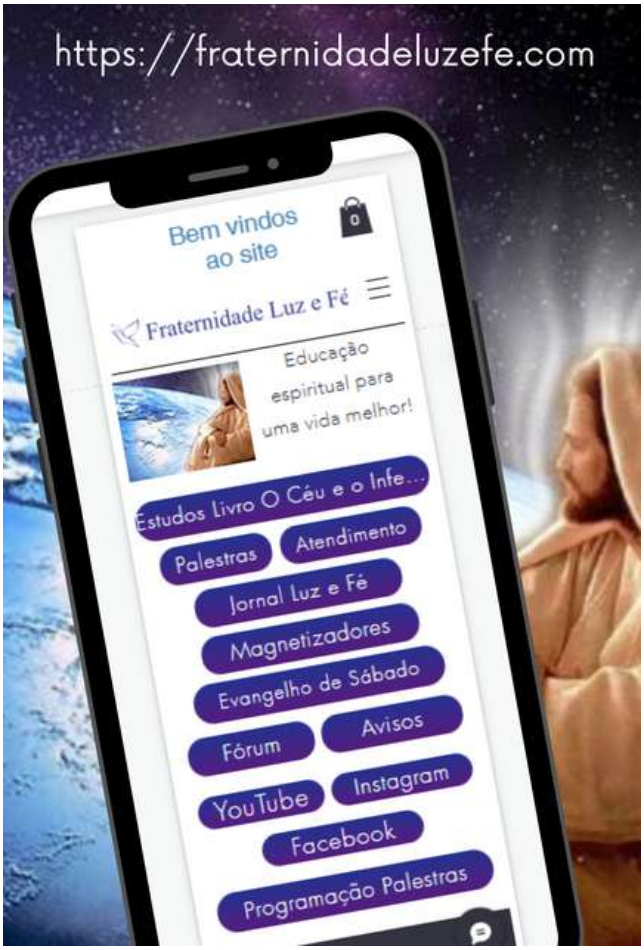
flf@gmail.com

Siga Nossas Redes

Siga nosso Instagram

@fraternidadeluzefeblumenau

Curta e compartilhe as nossas mensagens diárias!



No nosso site você pode assistir as palestras e irradiações da semana, ler o fórum e apreciar outros conteúdos.

Até a próxima edição!